

PÓS-GRADUAÇÃO – ÁREA DE FILOSOFIA

FLF5261 Filosofia Política (A relação entre teoria política e história das ideias políticas: Quentin Skinner e o conceito de liberdade)

1º Semestre de 2020

Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

8 créditos

Duração: 12 semanas

I – OBJETIVOS

O principal objetivo da disciplina é discutir a relação entre teoria política e história das ideias políticas. Pretende debater se é razoável e recomendável fazer uso das ideias do passado para construir uma teoria política normativa apropriada ao tempo presente. A referência para esta discussão será o trabalho do historiador Quentin Skinner, em particular a sua proposta de buscar na história do pensamento republicano uma concepção de liberdade capaz de suplantar a dicotomia dominante no debate político contemporâneo entre liberdade negativa e liberdade positiva.

II - JUSTIFICATIVA

O republicanismo moderno tem sido frequentemente revisitado nas últimas décadas por diversos historiadores das ideias políticas. Os seus princípios têm sido retomados e readaptados aos problemas contemporâneos para se contrapor às soluções propostas por outras doutrinas políticas como o neoliberalismo e o comunitarismo. Entre os historiadores, destaca-se Quentin Skinner; e entre os princípios, a concepção de liberdade como ausência de interferência arbitrária. Certamente há bons argumentos para uma teoria política historicamente estruturada. Por exemplo, do ponto de vista da exegese, a pesquisa histórica pode contribuir para a compreensão dos conceitos herdados do passado, esclarecendo seus significados e seus usos ao longo do tempo; do ponto de vista da especulação,



ela pode expor a contingência das construções teóricas contemporâneas e desafiar os padrões atuais de pensamento, ao revelar maneiras radicalmente diferentes de pensar ou concepções alternativas às adotadas no presente. Mas, se a história das ideias políticas pode ser uma ferramenta interessante para o trabalho do teórico político, ela pode ser também um empecilho para a criação e o desenvolvimento de novas ideias. Tem-se assim um debate importante, ainda mais quando se trata de retomar uma concepção tão relevante para a teoria política quanto a concepção de liberdade.

III - CONTEÚDO

1. Retorno ao republicanismo: o conceito de liberdade
2. Skinner e a história das ideias políticas
 - 2.1. O contextualismo linguístico e a dimensão ilocucionária do texto político
 - 2.2. Das fundações do pensamento político moderno ao republicanismo
3. Skinner e a concepção republicana de liberdade
 - 3.1. Em busca de uma terceira concepção de liberdade
 - 3.2. A concepção negativa de liberdade em Maquiavel
 - 3.3. A liberdade antes do liberalismo
 - 3.4. Liberdade como ausência de interferência arbitrária
4. Skinner e o neorrepublicanismo
 - 4.1. A concepção neorromana de liberdade como opção à liberdade negativa
 - 4.2. Philip Pettit e a liberdade como não-dominação

IV - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Apresentação de seminário, acompanhado de relatório, e dissertação final.

V – BIBLIOGRAFIA

- Berlin**, Isaiah. *Four Essays on Liberty*. Oxford; Oxford University Press, 1969.
- Bevir**, M. *A lógica da história das ideias*. Bauru: EDUSC, 2008.
- Bigotto**, N. e **Adverse**, H. (org). *Quentin Skinner*. Buenos Aires: Katz editores, 2018.
- Brugger**, Bill. *Republicanism theory in political thought*. London: Macmillan Press, 1999.
- Carter**, Ian. *A Measure of Freedom*. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- Collins**, J. R.. “Quentin Skinner’s Hobbes and the neo-republican project”. *Modern Intellectual History*, v. 6, n. 2, 2009, p. 343-367.
- Constant**, Benjamin. *Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos*. In: *Filosofia Política Vol.2*. Porto Alegre: LPM, 1985, p.9-25.
- Drolet**, Michael. « La liberté des modernes. Isaiah Berlin et les néo-républicains ». *Politique et Sociétés*, vol. 20, n. 1, 2001, p. 25-43.
- Feres**, J. “De Cambridge para o mundo, historicamente: revendo a contribuição metodológica de Quentin Skinner”. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 3, p. 655 a 680, 2005.
- Garrau**, Marie et **Prévost**, Delphine (dir.). *La Liberté Négative*. Paris : Hermann Éditeurs, 2018.
- Griffiths**, A. Phillips (ed.) *Of Liberty*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- Honohan**, Iseult (ed.) *Republicanism in Theory and Practice*. Abingdon: Routledge, 2006.

Jaume, Lucien. « De la philosophie politique et de son usage dans l’Histoire des idées politiques ». *Le Banquet*, vol. 1, no 17, 2002.

Kapust, Daniel. “Skinner, Pettit and Livy: the conflict of the orders and the ambiguity of republican liberty”. *History of Political Thought*, V. XXV, n. 3, 2004, p. 377-401.

Kramer, Matthew. *The Quality of Freedom*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Laborde, C. e **Maynor**, J. (ed). *Republicanism and Political Theory*. London: Blackwell Publishing, 2008.

Lane, Melissa. “Doing Our Own Thinking for Ourselves: On Quentin Skinner’s Genealogical Turn”, *Journal of the History of Ideas*, V.73, N.1, 2012, p. 71-82

Lopes, M. A. “Aspectos teóricos do pensamento histórico de Quentin Skinner”. *Kriterion*, n. 123, jun. 2011, p. 177-195.

Lovett, Frank. “Neorepublicanism: A Normative and Institutional Research Program”. *The Annual Review of Political Science*, n.12, 2009, p. 11-29.

MacCallum Jr., Gerald C. “Negative and Positive Freedom”. *Philosophical Review*, 1967, n. 76, p. 314.

Maddox, Graham. “The limits of neo-roman liberty”. *History of Political Thought*, v.XXIII, n.3, 2002, p.418-431.

Marcotte-Chénard, Sophie. « Le contextualisme de Quentin Skinner à l’épreuve du cas Machiavel », *Methodos* [En ligne], 13 | 2013.

Matonti, Frédérique. « La méthode skinnerienne ou ce que l’histoire nous apprend sur le concept de liberté ». *Raisons politiques*, 2011/3 n° 43, p. 133-150.

Nelson, Eric. *The Greek Tradition in Republican Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Palonen, K. “The history of concepts as a style of political theorizing: Quentin Skinner and Reinhart Koselleck’s subversion of normative political theory”. *European Journal of Political Theory*, v.1, n. 1, 2002, p. 91-106.

Perreau-Saussine, Émile. « Quentin Skinner in Context », *The Review of Politics*, vol. 69, n°1, 2007, p. 106-122.

Pettit, Phillip. *Republicanism: a theory of freedom and government*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

_____. "Negative Liberty, Liberal and Republican". *European Journal of Philosophy*, n.1, 1993, p.15-38.

_____. "Keeping Republican Freedom Simple: On a Difference with Quentin Skinner". *Political Theory* 2002, v.30, n.3, p.339-356.

_____. "The Instability of Freedom as Noninterference: The Case of Isaiah Berlin". *Ethics*, vol. 121, n. 4, 2011, p. 693-716.

Pocock, John. *Politics, Language, and Time*. Chicago: University of Chicago Press, 1971.

_____. *Political thought and history: essays on theory and method*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

_____. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. "Quentin Skinner: a história da política e a política da história". *Topoi*, v. 13, n. 25, 2012, p. 193-206.

Quill, L. *Liberty after Liberalism: Civic Republicanism in a Global Age*. London: Palgrave Macmillan, 2005.

Ramos, C. "O Modelo liberal e republicano de liberdade: uma escolha disjuntiva?" *Trans/Form/Ação*, v.34, n.1, p.43-66, 2011.

Shaw, Carl K. Y. "Quentin Skinner on the Proper Meaning of Republican Liberty". *Politics*, vol. 23, n.1, 2003, p.46-56.

Silva, Ricardo. "Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit". *Lua Nova* v. 74, p. 151-194, 2008.

_____. "Da história do pensamento político à teoria política da história: variações da hermenêutica do conflito de Quentin Skinner". *Lua Nova*, n. 102, 2017, p. 137-171.

_____. "História Intelectual e Teoria Política". *Revista de Sociologia e Política*, v. 17, n. 34, 2009, p. 301-318.

_____. “O contextualismo linguístico na história do pensamento político: Quentin Skinner e o debate metodológico contemporâneo”. *DADOS: Revista de Ciências Sociais*, v. 53, n. 2, 2010

Skinner, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. *Liberdade antes do liberalismo*. São Paulo: Unesp, 1998.

_____. *Visions of Politics I: Regarding method*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____. *Visions of Politics II: Renaissance Virtues*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

_____. “The Paradoxes of Political Liberty”. *The Tanner Lectures on Human Values*, 1984, p.227-250.

_____. “The idea of negative liberty: philosophical and historical perspectives”. In: *Philosophy in History* (ed. R. Rorty, J. Schneewind and Q. Skinner). Cambridge: Cambridge University Press, 1984, p.193-221

_____. “The republican ideal of political liberty”. In: *Machiavelli and Republicanism* (ed. Gisela Bock). Cambridge: Cambridge University Press, 1990, p.293-309.

_____. “A Third Concept of Liberty”. *Proceedings of the British Academy*, n.117, 2002, p.237-268.

_____. “Rethinking Political Liberty”. *History Workshop Journal*, n.61, 2006, p.156-170.

_____. *Hobbes and Republican Liberty*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

_____. “Freedom as the Absence of Arbitrary Power”. In: Laborde, C. *Republicanism and Political Theory*. London: Blackwell Publishing, 2008, p. 83-101.

_____. “Freedom of inclination. On the republican theory of liberty”. *Juncture*, vol.21, 2012, p. 131-5.

_____. “On the Liberty of the Ancients and the Moderns: A Reply to My Critics”. *Journal of the History of Ideas*, V. 73, N.1, 2012, p. 127-146

Skornicki Arnault. « L'« école de Cambridge » et le contextualisme ». In : Arnault Skornicki éd., *La nouvelle histoire des idées politiques*. Paris, La Découverte, « Repères », 2015, p. 9-32.

_____. « Ceci n'est pas de l'histoire des idées ». *Revue Française de Science Politique*, vol. 69, n.3, 2019, p. 501-504.

Spitz, Jean-Fabien. “Le républicanisme, une troisième voie entre libéralisme et communautarisme?” *Le Banquet*, n. 7, 1995, p. 1-17.

_____. « Quentin Skinner ». *Revue Française d'Histoire des Idées Politiques*. Vol. 2, N. 40, 2014, p. 347-377

Springborg, Patricia. “Republicanism, Freedom from Domination, and the Cambridge Contextual Historians”. *Political Studies*, vol.49, n.5, 2001, p. 851-876.

Taylor, Charles. “What’s wrong with negative liberty?” In: Pettit, Phillip (ed). *Contemporary Political Philosophy: an anthology*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd., 1997.

Tully, J. (ed.) *Meaning and context: Quentin Skinner and his critics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

Vachet, A. « La liberté avant et après le libéralisme / La liberté avant le libéralisme, de Quentin Skinner ». *Politique et Sociétés*, 20(1), 2001, p. 147–153.

Vincent, Julien. « Concepts et contextes de l'histoire intellectuelle britannique : l'« École de Cambridge » à l'épreuve », *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, 2/2003, n.50-2, p. 187-207

Walker, W. “Sallust and Skinner on Civil Liberty”. *European Journal of Political Theory*, vol.5, 2006, p. 237-259.

Weinstock, Daniel. *Republicanism: history, theory and practice*. London: Frank Cass, 2004.